

HORA DE ALMOÇO: SUA IMPORTÂNCIA GERENCIAL

1

A redução do tempo de almoço foi um dos tópicos de grande tensão entre situação e oposição para aprovação da nova Lei Trabalhista. Você deve ter acompanhado essa pauta.

A tese é que a redução de quinze minutos proporcionará, entre outras coisas, melhorias significativas nos índices de produtividade. Este raciocínio extremamente linear pode nos levar a desconsiderar outros aspectos que julgo importantíssimos.

Entendo que seja investimento, e não custo, o tempo utilizado para almoço por colaboradores de instituições e/ou organizações quando realizados nos refeitórios destas, incluindo também, nesse raciocínio, almoços externos entre colaboradores de uma mesma organização.

E esse investimento acontece nas relações interpessoais e principalmente gerenciais. Vejamos minhas experiências, as quais substanciam minha visão, da qual você pode, claro, discordar.

Durante trinta anos, Zé Pereira, meu pai, foi assessor técnico de uma grande construtora. Uma das suas muitas responsabilidades era a gestão da oficina central. Durante a elaboração do projeto arquitetônico das instalações administrativas, foram incluídos um refeitório e uma cozinha.

Ele entendia sabiamente que um colaborador bem alimentado produz melhor, que durante o café da manhã e o almoço era quando se consolidavam as relações interpessoais e onde se alinhavam as demandas mais importantes. Ou seja, o tempo da hora do almoço era utilizado como trabalho em outro formato. Eu, ainda adolescente, frequentei muito esse ambiente fraterno e de camaradagem, onde o mais simples colaborador e o doutor trabalhavam juntos enquanto se alimentavam.

Quando servi como soldado ao Exército Brasileiro, em 1976, passei algumas semanas na cantina dos oficiais, onde pude observar o mesmo comportamento de trabalho na hora do almoço. Praticamente não se conversava trivialidades, só trabalho.

Quando trabalhei na EMAP (Empresa Maranhense de Administração Portuária), como assessor técnico da presidência, tive a oportunidade de, durante dois anos, almoçar na própria empresa com um grupo de colaboradores. Era quando encontrávamos as soluções para as nossas demandas, além de renovarmos as nossas relações pessoais a cada encontro.

Vou ficar somente nestes exemplos, mas houve muitos outros vividos por mim, os quais me levam a questionar o pensamento absoluto de que a redução do tempo de almoço do colaborador na organização só traz benefícios.

Tanto no pessoal como no profissional, ainda temos, nos horários de refeições, o contra peso das redes sociais, que prejudicam as relações presenciais. Temos o olho no olho, o calor de um abraço e a possibilidade de ouvir a opinião sincera de quem você confia. É assim que penso, desculpe-me se não é o seu entendimento.

Por: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 0296